

Charlie Chaplin e os senhores do «Kino»

«Kino» publicou um número *contra* Chaplin. Não é o facto de ser *contra* que nos indigna; mas esta atitude, que não sabemos se classificar entre as ridículas ou as grosseiras, não é motivada numa opinião, não se funda num critério, numa atitude crítica: deve-se apenas ao facto de ter Chaplin exprimido a sua nenhuma fé no cinema sonoro! Ou os senhores do «Kino» andam muito falhos de assunto, ou perderam decididamente o sentido crítico — se é que jamais o possuíram. Diga-se também que, não se esqueceram de trazer à baila — quais puritanas *enragées* da livre América! — a história dos amores, casamentos e divórcios de Chaplin. Com isto, entramos no domínio do mais

crasso selvagismo. Depois não gostam de ouvir dizer que Portugal é um «país de pretos».

E tudo isto, porque o deus de ontem não está de acôrdo com êles. Porque não teve receio de pensar ao contrário dos senhores do «Kino» — se êle soubesse, até lhes pedia desculpa; — porque pensa contra a opinião — a *Opinião Pública!* — fora com êle! Esquecida a admiração passada. Esquecidas, a *Quimera do Ouro*, o *Circo*, o *Peregrino*, e tantas obras admiráveis!

Ah! meus senhores! que belo assunto para um filme de Charlot!...